



SUBTEMA 4

OS RECURSOS ECONÓMICOS – SITUAÇÃO ATUAL E CENÁRIOS FUTUROS

4.5. O COMÉRCIO – UM SETOR EM DESENVOLVIMENTO

QUESTÃO ORIENTADORA

De que forma o comércio pode contribuir para o desenvolvimento de Timor-Leste?

Conceitos-chave

- Comércio
- Produtos
- Comércio bilateral
- Comércio multilateral
- Troca direta
- Valor
- Troca indireta
- Vendedor
- Consumidor
- Comércio eletrónico ou e-commerce
- Economia formal
- Economia informal
- Comércio retalhista ou a retalho
- Comércio grossista ou por grosso
- Comércio interno
- Comércio externo
- Comércio timorense
- Mercado de rua
- Comércio local fixo
- Comércio justo
- Economia solidária
- Projetos de desenvolvimento integrado

Sumário

- O comércio – um setor em desenvolvimento
 - Conceitos de comércio
 - O comércio interno de Timor-Leste
 - O comércio externo de Timor-Leste
 - Outro tipo de comércio – o comércio justo
 - Timor-Leste – o comércio justo e a economia solidária

Finalidade

A abordagem do subtema *O comércio – um setor em desenvolvimento* pretende aprofundar os teus conhecimentos acerca das diversas formas de comércio tradicional e moderno. Pretende-se, também, analisar o contributo que as mesmas podem dar para o crescimento económico de Timor-Leste. Procura-se, ainda, refletir acerca da importância do comércio externo na sustentabilidade da economia timorense.

Metas de Aprendizagem

- Apresenta um conceito de comércio.
- Distingue comércio local de novas formas de comércio.
- Justifica a importância do comércio interno.
- Reconhece a importância do comércio externo na sustentabilidade da economia timorense.



Figura 1 – Exemplos de comércio realizado em Timor-Leste (A – Venda de *Tais* em Suai, B – Comércio na Avenida Presidente Nicolau Lobato, Díli).

4.5. O COMÉRCIO – UM SETOR EM DESENVOLVIMENTO

4.5.1. Conceitos de comércio

O **comércio** consiste na troca voluntária de **produtos** (Figura 1).

De acordo com a definição expressa em www.larousse.fr, comércio é a “atividade que consiste na compra, venda, troca de bens, de alimentos, de valores, da venda de serviços; ocupação de quem compra objetos para revenda”.

As trocas podem ter lugar entre dois parceiros e, neste caso, designa-se por **comércio bilateral**, ou entre vários parceiros e chama-se **comércio multilateral** (Figuras 2 e 3).



Figura 2 – Comércio bilateral.



Figura 3 – Comércio multilateral.

No Quadro 1 encontram-se algumas definições de comércio, sob o ponto de vista económico e sob o ponto de vista jurídico.

Quadro 1 – Algumas definições de comércio

Comércio – Conceito económico

“Comércio é a atividade humana destinada a colocar em circulação a riqueza, aumentando-lhe a utilidade.”

Fonte Desconhecida

“Comércio é o ramo de produção económica que faz aumentar o valor dos produtos pela interposição entre produtores e consumidores, a fim de facilitar a troca das mercadorias.”

Alfredo Rocco, por Rubens Requião

“Comércio é a atividade humana, de carácter especulativo, que consiste em pôr em circulação a riqueza produzida, tornando disponíveis bens e serviços.”

José Cretella Júnior

O conceito económico de comércio deriva das práticas sociais onde se regista:

a) a troca - consiste na permuta dos trabalhos ou produtos diretamente entre produtor e consumidor até ao surgimento de uma mercadoria-padrão que ficou conhecida pelo nome de moeda;

b) a economia de mercado - engloba a produção para a venda, a aquisição de moeda para a sua aplicação, como capital, em novo ciclo de produção.

Comércio – Conceito jurídico

“Comércio é o complexo de atos de intromissão entre o produtor e o consumidor, que, exercidos habitualmente e com fins de lucros, realizam, promovem ou facilitam a circulação dos produtos da natureza e da indústria, para tornar mais fácil e pronta a procura e a oferta.”

Vidari, por Maximiliano

Comércio é o complexo de operações efetuadas entre o produtor e o consumidor, exercidas de forma habitual, visando o lucro, com o propósito de realizar, promover ou facilitar a circulação de produtos da natureza e da indústria, na forma da lei.”

José Cretella Júnior

Inicialmente, o comércio fazia-se por **troca direta** de produtos. O **valor** do produto era reconhecido como diferente pelos dois parceiros e cada um tendia a valorizar mais o seu produto (Figura 4).

Atualmente é raro fazer-se troca direta de produtos, embora numa fase recente se tenha retomado esta prática excepcional nos países desenvolvidos, relacionada com os movimentos de solidariedade e com a sustentabilidade comercial. Os comerciantes modernos usam a moeda como meio de **troca indireta**. A invenção do dinheiro, o crédito e o dinheiro não físico (em cartões de crédito ou de débito) contribuíram para a simplificação e a promoção do desenvolvimento do comércio (Figura 5).

A simplificação das operações comerciais tem atingido, nos últimos anos, um papel fundamental com o **comércio eletrónico** ou o **e-commerce**. Este conceito é aplicável a qualquer tipo de negócio ou transação comercial que implique a transferência de informação através da *Internet*. Abrange uma gama de diferentes tipos de negócios, desde sites de retalho destinado a consumidores, a sites de leilões, passando pelo comércio de bens e serviços entre organizações.

O *e-commerce* permite que os consumidores transacionem bens e serviços eletronicamente sem barreiras de tempo ou de distância. Em qualquer ponto onde haja acesso à *Internet* podem-se comprar e vender produtos de forma cómoda e acessível. Por isso, prevê-se que este tipo de comércio continue a expandir-se com a mesma taxa de crescimento ou que haja mesmo uma aceleração do seu crescimento. As fronteiras entre comércio “convencional” e “eletrónico” tenderão a esbater-se, pois cada vez mais negócios deslocam secções inteiras das suas operações para a *Internet* (Figura 6).



Figura 6 – Representação da ligação dos consumidores ao mundo.



Figura 4 – Troca direta de produtos.



Figura 5 – Troca indireta.



Atividade 1

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Indica os dois conceitos usados na definição de comércio.

1.2. Dá uma noção de comércio.

1.3. Menciona a diferença entre comércio bilateral e comércio multilateral.

1.4. Refere os fatores responsáveis pela simplificação e a promoção do desenvolvimento do comércio.

1.5. Justifica a seguinte afirmação: “A troca direta de produtos acabou definitivamente nos países desenvolvidos.”

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).



Figura 7 – Venda de produtos em lojas de marca, relacionada com a economia formal.



Figura 8 – Mercado de rua em Portugal, relacionado com a economia informal.

O comércio pode estar relacionado com a **economia formal** e ser legalmente estabelecido, com empresa registada, com emissão de documentos legais e sujeito ao pagamento de impostos (Figura 7).

Pode, também, estar relacionado com a **economia informal**, que são atividades à margem da lei, sem empresa registada, sem emitir documentos legais e sem pagar impostos (Figura 8).

Existem diversos tipos de comércio:

- **o comércio retalhista ou a retalho**, é a atividade de compra e venda de mercadorias cujo comprador é o consumidor final, ou seja, a pessoa que usa ou consome o bem adquirido (Figura 9).

- **o comércio grossista ou por grosso**, é a atividade de compra e venda em que o comprador não corresponde ao consumidor final, uma vez que o seu objetivo é voltar a vender a mercadoria a outro comerciante ou a uma empresa fabricante que utilize a matéria-prima para a transformar/processar (Figura 10).

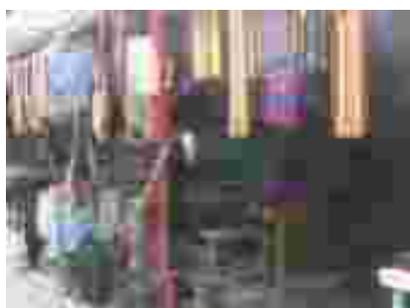


Figura 9 – Comércio a retalho.



Figura 10 – Comércio grossista ou por grosso.

O comércio mundial é regulamentado pela **Organização Mundial de Comércio (OMC)** (Figura 11).

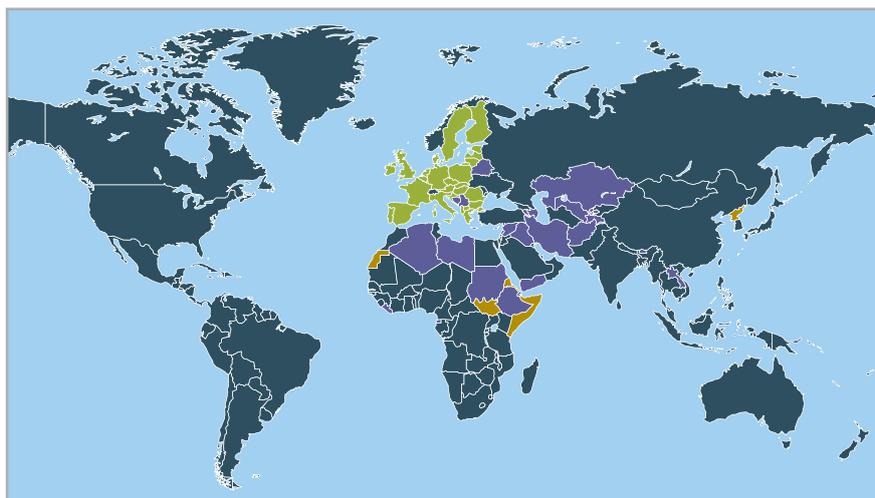


Figura 11 – Mapa com os países-membros da Organização Mundial de Comércio assinalados a azul escuro, os membros da União Europeia representados pela cor verde e os observadores assinalados a azul claro.

O comércio ajuda os produtores a escoarem os seus produtos e permite que os consumidores tenham acesso aos bens que necessitam. O circuito percorrido desde o produtor até ao consumidor pode ser mais ou menos extenso e depende do número de intermediários que estão presentes no processo. No **circuito ultracurto** há uma ligação direta entre o produtor e o consumidor final e elimina-se o intermediário no processo de distribuição.



No **circuito curto** o produtor assume o papel de grossista ou armazenista e vende os seus produtos ao retalhista, sendo que este os vende ao consumidor final.



No **circuito longo** o produtor vende os seus bens ao grossista ou ao armazenista, que por sua vez os revende ao retalhista que os fornece ao consumidor final.



Existem vantagens e desvantagens nos diferentes circuitos. A existência de mais intermediários possibilita uma maior divulgação dos produtos e um aumento das vendas. Mas a intermediação gera custos que conduzem ao aumento dos preços dos bens. A eliminação dos intermediários reduz o preço final dos bens, mas os produtos são menos divulgados. As unidades produtivas decidem a estratégia de distribuição que melhor se adequa à sua empresa.

Atividade 2

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Explica o conceito de comércio eletrónico ou de e-commerce.

1.2. Indica duas vantagens do comércio eletrónico.

1.3. Apresenta as diferenças entre comércio:

a) relacionado com a economia formal e relacionado com a economia informal;

b) a retalho e grossista;

c) interno e externo.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).



Figura 12 – Centro comercial Timor Plaza em Díli (Timor-Leste): A - Entrada principal, B - Aspeto geral do interior.

Existem várias formas de comércio relacionadas com o aumento da concorrência, com a evolução tecnológica e com a globalização. Os comerciantes têm diversificado as estratégias de escoamento dos produtos, procurando chegar o mais rapidamente a todos os consumidores. O uso crescente da *Internet* facilita cada vez mais os circuitos de distribuição.

O aparecimento das **grandes superfícies** e dos **centros comerciais** veio alterar o comércio tradicional. Alguns negócios são feitos em parceria, como por exemplo o **franchising**. Este modelo permite que uma empresa conceda a outra o direito de utilização da sua marca e da venda dos seus produtos, mediante pagamento de um valor acordado pelas duas.

As grandes superfícies comercializam uma vasta gama de produtos em espaços de elevadas áreas, que variam consoante o país. Estes espaços atraem os consumidores não só pela grande oferta de bens, mas também pelos preços praticados.

Os centros comerciais ou **shopping center** são equipamentos comerciais constituídos por múltiplos pontos de venda (Figura 12). Estes equipamentos são concebidos, planeados e realizados em termos arquitetónicos e comerciais e geridos como uma unidade. Os centros comerciais baseiam-se na utilização racional e inteligente do esforço coletivo centrado num determinado espaço.

4.5.2. O comércio interno de Timor-Leste

O comércio interno tem enorme expressão nas zonas urbanas timorenses, com especial incidência em Díli, onde o setor terciário predomina sobre os setores primário e secundário. Nas cidades compra-se e vende-se uma gama muito variada de produtos de consumo, que vão do ramo alimentar, aos têxteis, passando pela eletrónica e telecomunicações e até pelos combustíveis (Figura 13).



Figura 13 – Comércio de produtos de consumo em Díli (A e B – Produtos alimentares, C – Artigos de eletrónica).

Os **mercados de rua** proliferam e criam bastantes postos de trabalho. Podem ver-se muitos jovens dedicados a esta atividade informal por conta própria (Figura 14). Estes mini mercados ambulantes constituem empregos improvisados para muitos timorenses e são um estímulo para os cidadãos produzirem artigos que aí possam vender. Podem ser encarados como atividades que despertam a criatividade e a iniciativa individual, geradoras de pequenos comerciantes e de pequenos agricultores.



Figura 14 – Vendedor ambulante nas ruas de Díli (Timor-Leste).

No **comércio local fixo** aparece uma grande variedade de artigos de consumo que são importados da Indonésia, da China, da Austrália e até da Europa. Este tipo de comércio é gerido, na maior parte dos casos, por naturais desses países que se dedicam à venda a retalho e por grosso. Esta atividade serve para abastecer os pequenos comerciantes das aldeias (Figura 15).



Figura 15 – Comércio a retalho (A) e grossista (B) de produtos importados.

4.5.3. O comércio externo de Timor-Leste

Timor-Leste mantém com o exterior relações comerciais, vendendo sobretudo produtos agrícolas e silvícolas aos seus parceiros e comprando o que não produz em quantidade suficiente, por exemplo bens alimentares, têxteis, medicamentos, maquinaria e combustíveis (Figura 16).

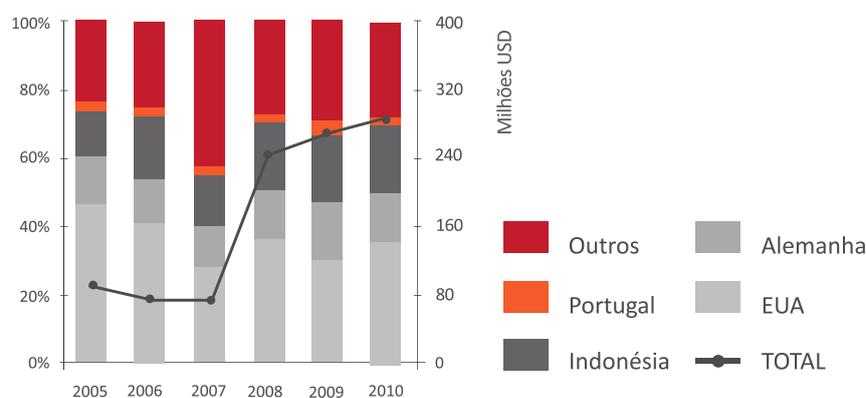


Figura 16 – Importações de mercadorias (origens em percentagem, total em milhões de USD).



Atividade 3

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Localiza as áreas de maior expressão do comércio interno timorense.

1.2. Indica dois tipos de produtos transacionados nas áreas urbanas de Timor-Leste.

1.3. Justifica a importância dos mercados de rua na economia de Timor-Leste.

1.4. Refere os dois países que são os principais exportadores de produtos para Timor-Leste.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(a) teu(tua) professor(a).



Figura 17 – Plataforma petrolífera.

Atividade 4

1. Tendo em conta as informações partilhadas neste manual, as informações que te são dadas pelo teu(tua) professor(a) e pelos teus familiares efetua um trabalho de pesquisa sobre o comércio na tua região, onde procures aprofundar os tópicos que se seguem:

- Tipo de comércio existente;
- Número de estabelecimentos comerciais existentes na região;
- Características das atividades comerciais existentes (tipo de produtos mais e menos vendidos, número de trabalhadores no espaço comercial, horário de funcionamento do espaço comercial, etc.);
- Países/regiões de origem dos produtos comercializados;
- Contributos que pode dar o espaço comercial para o desenvolvimento da região.

2. Organiza a informação recolhida para posteriormente a poderes partilhar com os teus colegas da turma e com o(a) teu(tua) professor(a). (Sugestão: Podes apresentar um texto escrito ou organizar uma pequena exposição na escola com a informação recolhida)

3. Apresenta a informação que recolheste aos teus colegas de turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

As culturas de rendimento e as de nicho de mercado estão a ser incrementadas e serão um recurso destinado à exportação.

Em termos de recursos minerais o país apresenta grandes potencialidades porque foram descobertas significativas reservas minerais de ouro, de magnésio, de crómio, de estanho, de cobre, entre outras. As reservas de petróleo encontradas no mar e as de gás natural apresentam enormes potencialidades (Figura 17). Esta riqueza leva Timor-Leste a acreditar que no futuro poderá beneficiar da cooperação com outros países e vender petróleo, gás e recursos minerais, alterando as escassas exportações que são feitas atualmente.

As volumosas receitas provenientes da exploração de petróleo e de gás natural continuam a contribuir para que o crescimento económico timorense apareça com uma posição confortável e para que o país não apresente dívida externa. Os elevados preços internacionais dos combustíveis têm aumentado as receitas do Fundo do Petróleo, onde uma pequena parte é utilizada para financiar o Orçamento Geral do Estado (OGE) o que, por sua vez, permite o investimento em diversas áreas.

A boa gestão e a transparência das receitas da exploração petrolífera seguem as melhores práticas internacionais, como foi reconhecido no âmbito da *Extractive Industries Transparency Initiative* (EITI).

As medidas que vierem a ser tomadas no sentido de desenvolver todos os setores de exportação potencial (ex.: agricultura, silvicultura, pescas, aqualicultura, extração mineira, indústria transformadora e turismo), terão repercussões na sustentabilidade do comércio externo.

Atividade 5

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

- 1.1. Refere a origem dos produtos que Timor-leste comercializa com o exterior.
- 1.2. Explica a variação do total de importações de mercadorias verificada entre 2005 e 2010.
- 1.3. Indica quatro recursos minerais existentes no território timorense.
- 1.4. Explica o modo como são utilizadas as receitas provenientes da exploração do petróleo e do gás natural em Timor-Leste.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

4.5.4. Outro tipo de comércio – o comércio justo

O **comércio justo** é um movimento social e económico que pretende constituir-se como alternativa ao comércio convencional. O comércio justo enfatiza critérios económicos e jurídicos e valores éticos que incluem aspetos sociais e ambientais. Significa colocar o comércio de produtos e de serviços ao dispor das pessoas, procurando o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e do mundo como um todo (Figura 18). Este conceito implica um trabalho digno para todas as pessoas envolvidas e a adequação das atividades económicas às suas necessidades e aos seus interesses.

Outro aspeto, igualmente essencial no comércio justo, é a sensibilização dos consumidores para os desequilíbrios e injustiças do comércio internacional e para os impactos que as decisões de compra individuais têm sobre as condições de vida locais, regionais e mundiais. Cada cidadão, enquanto consumidor e elo final de qualquer cadeia comercial, deve desempenhar um papel ativo e assumir a responsabilidade de praticar um consumo responsável e de exigir justiça no comércio.

O comércio justo rege-se por um conjunto de princípios, reconhecidos de forma geral por todas as entidades envolvidas no movimento, mas com algumas diferenças na sua formulação.

Originalmente desenvolvido como forma de apoiar camponeses e pequenos artesãos dos países da África, da América Latina e da Ásia, tem-se assistido a movimentos dentro do comércio justo no sentido de integrar igualmente produtores marginalizados dos países do Norte (Figura 19).



Figura 18 – Comércio justo, num mundo onde todos ganham.



Figura 19 – Logótipo relativo ao comércio justo.

Atividade 6

1. Após a leitura da informação partilhada responde às questões que se seguem.

1.1. Apresenta as diferenças entre comércio convencional e comércio justo.

1.2. Indica as preocupações que estão na base do comércio justo.

1.3. Explica de que forma os consumidores podem contribuir para o desenvolvimento do comércio justo.

1.4. Consideras que a escola desempenha um papel importante na promoção do comércio justo? Justifica a tua resposta.

2. Apresenta as respostas que deste aos teus colegas da turma e ao(à) teu(tua) professor(a).

4.5.5. Timor-Leste – comércio justo e economia solidária

Se o comércio justo deve beneficiar prioritariamente os mais pobres, é urgente integrar produções provenientes de Timor-Leste neste circuito,